

Flávia Miranda

Não São Conchas

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Ilustrações
Luciana Nabuco

GOVERNO FEDERAL
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
Mauro Marcos Farias da Conceição

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA
E EXTENSÃO
Angélica Ferreira Bêta Monteiro

DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Rodrigo Agrellos Costa

Copyright © Instituto Benjamin Constant, 2024

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelo conteúdo e pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é dos autores.

Diagramação

Wanderlei Pinto da Motta

Revisão de Língua Portuguesa

Marcela da Silva Abrantes

Audiodescrição

Arheta Ferreira de Andrade

Nadir da Silva Machado

Carla Maria de Souza (consultoria)

Virgínia Menezes (consultoria)

Narração

Arheta Ferreira de Andrade

Fernando Augusto Prado Guilhon

M672 MIRANDA, Flávia

Não são conchas [recurso eletrônico] / Flávia Miranda; ilustração Luciana Nabuco. - Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant, 2024.

PDF; 24 MB. – (Coleção O pequeno Benjamin, v. 7).

ISBN: 978-65-88612-24-8

ISBN: 978-65-01-06077-4 (coleção)

1. Literatura infantojuvenil. 2. História em quadrinhos. 3. Ficção. 4. Diversidade e inclusão. 5. Instituto Benjamin Constant. I. Título.

CDD – 028.5

Ficha elaborada por Edilmar Alcantara dos S. Junior. CRB/7: 6872

Coleção O Pequeno Benjamin

- 1) A visita
- 2) Cordel de São João
- 3) Eu, o punção
- 4) O rato alfaiate
- 5) Minha porquinha é Filomena

Organizadoras:

Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes



Flávia Miranda

Não São Conchas



**Ilustrações
Luciana Nabuco**

Não São Conchas

Texto

Flávia Miranda

Ilustrações

Luciana Nabuco

Projeto Gráfico e

Tratamento das Imagens

Ricardo Beliel

Agradecimento

Sandra Calaça

Mário Missagia

Neuza Rejane Wille

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

O Pequeno Benjamin é um projeto inédito da Divisão de Pós-Graduação e Pesquisa (DPP) do Instituto Benjamin Constant (IBC), organizado pelas professoras Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes, ambas do IBC. A coleção reúne uma série de livros de literatura infantojuvenil publicados em formato 100% acessível para leitores com deficiência visual, o grande diferencial e ineditismo do selo, totalmente alinhado à missão e aos objetivos estratégicos do Instituto.

Compreendendo que a literatura se constitui indispensável para formação e transformação humana, devendo ser desfrutada por suas qualidades artísticas, o selo O Pequeno Benjamin concentra produções literárias voltadas para o público infantojuvenil, que tenham a fruição literária como foco. Dessa forma, o objetivo da coleção é incentivar e divulgar a produção de literatura infantojuvenil acessível para crianças e adolescentes com deficiência visual, contribuindo para o desenvolvimento do hábito e do prazer da leitura literária entre o público em questão.


As organizadoras





**Lili é uma menina
muito esperta e
bem tagarela.
Tem um cabelo negro,
longo e esvoaçante.**

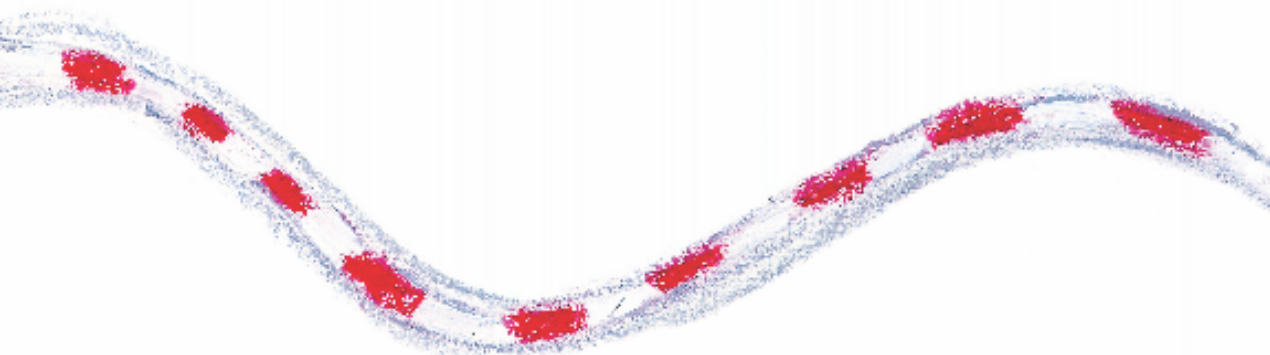




**Adora correr e sentir
o vento conversando com ela.
Sua mãe diz que parece que tem
um motorzinho no corpo,
pois está sempre lotada de energia.**



**Pula, corre, sobe, desce,
escorrega.**



É que nem atleta...

Não para quieta!



**Lili gosta de estudar e
descobrir coisas.
Hoje é o seu primeiro dia
em uma nova escola.
Está muito animada!
Acordou bem cedinho e
vestiu o seu vestido mais bonito.
Pegou a mochila amarela.
Tudo estava com aquele cheirinho
gostoso de primeira vez,
esperando para ser usado.**



— Vamos, mãe! Anda! Quero ser a primeira a chegar!

Mesmo com toda a pressa do seu corpo e do coração, chegaram atrasadas, um pouquinho só!

É que ela não conhecia a escola e ficou procurando a sua sala.

— Opa! É essa! Encontrei! Tchau, mãe!







**Lili é recebida na porta da sala de aula
pela professora Rita,
que chama os alunos para conhecer a
colega recém-chegada.**



- Turma, essa é a Liliane!
- Mas podem me chamar de Lili, disse a nova aluna.
- Está bem, respondeu a professora. Lili!

Como era o primeiro dia de aula, a professora propôs uma brincadeira muito divertida, a Caça ao Tesouro.

Os alunos teriam que achar o tesouro que a professora tinha escondido na sala. Ela daria pistas. Quem achasse primeiro ficaria com todo o tesouro.

— Vamos começar a brincadeira? Perguntou a professora Rita.

Ninguém respondeu nada. Todos ficaram estáticos!





— Vamos, queridos? Rita insistiu novamente.

— Vamos! Disse Lili entusiasmada. Qual é a primeira pista? Sou muito boa em procurar!

Todos da turma olharam para Lili com caras de interrogação.

— Ela vai brincar também?

Zezinho perguntou à professora, e apontando o dedo para Lili, disse:

— Não vai conseguir.

Dorinha respondeu antes que a professora falasse alguma coisa:

— É, professora! Vai atrapalhar a gente! Como vai participar da brincadeira com essa coisa na mão? Não quero brincar com ela.

Um pouco desconcertada, a professora Rita disse:

— O que é isso, meninos? Isso é jeito de falar da colega? Todos vão brincar!

— Mas professora, retrucou Zezinho, como ela vai achar o tesouro?

— Vocês estão ofendendo a colega. Que coisa feia! Vamos brincar. Falou a professora.

**Lili ficou triste,
chateada mesmo,
pois percebeu
que era diferente
dos seus colegas
de turma.**

**Por isso não queriam
que ela participasse
da brincadeira.**



Quando uma lágrima estava quase caindo dos seus olhos, ela lembrou que a sua mãe sempre falava que as pessoas eram iguais, mas cada uma tinha a sua diferença. E, às vezes, uma não conhecia a diferença da outra. Então, era preciso explicar.

— Professora, pergunta Lili, posso falar sobre a minha diferença?

— Sim, respondeu a professora, mesmo sem entender o que Lili queria falar. E ainda completou:

— Então, vamos sentar, meninos. Batemos um papo e depois podemos caçar o tesouro. Combinado?

— Combinado! Responderam em coro.

Todos se sentaram no chão em posição perninha de chinês.



Lili pôs-se a falar...

— Eu não vejo com os olhos e escuto um pouquinho com os ouvidos, mas isso não me impede de brincar.

Belinha um pouco confusa, responde:

— Eu vejo com olhos, escuto com os ouvidos e falo com a boca.

— Sim, Lili explica pacientemente, só enxergo e ouço de outra forma. Vocês sabiam que cada pessoa tem uma forma de ver, falar e escutar?





— Eu sei! Eu sei!

Dorinha toda esperta interrompeu Lili.

— Você não enxerga, é cega! Por isso anda com esta coisa na mão.

— É uma bengala, Lili afirmou. É a minha companheira. Quando estou andando, ela me avisa que tem alguma coisa na minha frente, por isso está sempre comigo. Somos grandes amigas!

— Entendi! A bengala é a sua vara mágica, disse Dorinha.

— Professora, o que ela tem? Quem não enxerga é cego. Quem não escuta é surdo. E quem não enxerga e escuta só um pouquinho, o que é? Belinha questionou.



— Surdocego! Sou uma menina surdocega. Lili rapidamente respondeu.

— Você brinca de procurar coisas? Se não enxerga, como consegue achar? Perguntou Belinha bastante intrigada.

— Com as mãos! Tenho duas! E são bem eficientes! Também tenho duas pernas, dois pés e um nariz ma-ra-vi-lho-so! Muito esperta, respondeu Lili.

— Nariz? Como assim? Indagou Zezinho sem entender.

— As coisas têm cheiros! É assim que eu vejo! Vou tocando nas coisas, sentindo todos os cheirinhos. Disse Lili.

— E essas conchas nas suas orelhas? Zezinho continuou perguntando.

— Conchas? Não são conchas! É um aparelhinho que aumenta todos os sons.

Lili cai na gargalhada e completa:

— É que escuto só um pouquinho com os ouvidos, sabe?... É... até que parecem conchas mesmo. Pensou Lili.

Então, começando a entender, Zezinho indaga:

— Você só está me escutando porque usa essas conchas nas orelhas?

— Sim, se eu tirar, não escuto quase nada, e, às vezes, mesmo com elas, a pessoa tem que falar bem pertinho do meu ouvido. E eu acho tão gostoso, a voz vem como um carinho, um abraço amigo.



**Ouvindo a conversa dos seus alunos, a professora
teve uma ideia. Uma Caça ao Tesouro bem radical,
todos com os olhos fechados.**

A turma, toda empolgada, logo estava de pé.

**Belinha querendo contribuir pegou a mão de sua
nova colega surdocega.**



Lili foi logo colocando a mão no seu ombro, e partiram para procurar o tesouro.

Juntas, numa busca divertida, foram descobrindo a sala. Tocaram na parede, na porta, nas carteiras, na janela, nos armários.





Durante a brincadeira, Belinha percebeu um cheiro diferente na sala, que parecia estar entrando pela janela.

— Professora! Tem um jasmim crescendo aqui! Gritou Belinha.

— Jasmim? Não tem, não. Espantada, falou a professora.

— Tem sim! Tenho certeza. Disse Belinha. Todos correram para janela. Lá estava o jasmim, bem pequeno, bem no cantinho.

— Belinha, como você percebeu esse jasmim tão pequenino? Rita questionou.

— É que eu estava vendo igual a Lili, por isso percebi. Agora entendo a diferença dela.

— Professora, posso contar a minha diferença? Perguntou Belinha.

— Claro, querida! Então, vamos fazer o seguinte. Deixaremos a Caça ao Tesouro para amanhã e hoje falaremos sobre as nossas diferenças. Disse a professora.



**Você já pensou
nas suas diferenças?**



**Cada pessoa tem sua forma
de ver, falar e escutar.**

**Lili é uma menina surdocega
que ensina outros modos
de sentir o mundo.**







Para ouvir **NÃO SÃO CONCHAS**,
e as descrições de suas
imagens, acesse o áudio em:

<https://drive.google.com/file/d/1cKLWMcpJkj3XWEMvQnrHszJu5FsgSRNg/view>

**Ou, então, direcione o seu
smartphone para o código
QR abaixo, que você
automaticamente acessará
o áudio:**



Sobre a autora



Flavia Miranda nasceu em Timóteo, Minas Gerais. Tem um filho, Joaquim, e duas gatas, Cora e Rosa. Envolvida com a defesa dos direitos das pessoas com deficiência e apaixonada por literatura infantil, decidiu escrever seu primeiro livro sobre os dilemas e vivências de uma criança com surdocegueira. É graduada

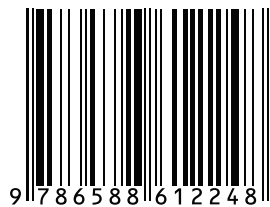
em História, mestra em Diversidade e Inclusão. É professora do Instituto Benjamim Constant e coordenadora do Núcleo de Atendimento Educacional à Pessoa com Surdocegueira.

Sobre a ilustradora

Luciana Nabuco é jornalista, tradutora, escritora e artista visual. Nasceu no Acre e, desde 2003, trabalha com a temática afro-indígena brasileira. Realizou diversas exposições de suas pinturas na França e no Brasil sobre o panteão místico afro-brasileiro. Em 2023 realizou as ilustrações do livro “Macabéa, flor de Mulungu” de Conceição Evaristo pela Editora Oficina Raquel. Uma de suas fontes inspiradoras é o mosaico geográfico latino-americano com suas cores, força, mulheres e a arte como ponte de conexão entre os povos e memória ancestral.



ISBN 978-65-88612-24-8



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

